

UMA NOVA JAZIDA DO JURÁSSICO MÉDIO DOMINADA POR DINOSSÁURIOS PREDADORES

Tomás Alvim; Rafael Canas; Sofia Cruz

Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos - Grupo de Paleontologia
Rua Elvira Velez, 2770 - Paço de Arcos

9ºD, 11ºC, 11ºE

Palavras-chave: Comportamentos; Paleocomunidade; Pegadas; Terópodes; Jurássico Médio. Serra de Aire

As pegadas e pistas de dinossáurios preservam a evidência direta de comportamentos e são a aproximação mais «real» destes animais enquanto seres vivos. Podem ser utilizadas para formular hipóteses sobre capacidades locomotoras, revelando detalhes da dinâmica da progressão, postura, distribuição do peso, anatomia dos membros, dimensões, velocidade, etc. Constituem uma ferramenta paleoecológica sobre a composição e estrutura de antigas comunidades bióticas, interações presa/predador e correlação bioestratigráfica. O Jurássico Médio foi um intervalo dinâmico na evolução dos dinossáurios, mas o registo fóssil correspondente é extremamente escasso a nível mundial. Qualquer descoberta tem o potencial de permitir preencher lacunas evolucionárias que podem ajudar a compreender melhor como é que as faunas dinossaurianas mudaram durante este período crítico. Em Portugal têm-se descoberto nas importantes icnojazidas no Maciço Calcário Estremenho, dominadas por saurisquianos. Relatamos a descoberta de uma nova, entre as localidades de Pedreira e Amoreira, a sudeste de Fátima, no flanco oriental da Serra de Aire. Inclui pegadas preservadas como hiporrelevos côncavos de terópodes, impressas em dois estratos de calcários micríticos acinzentados, de planície litoral, do Bajociano-Batoniano. Inferimos a coexistência de pelo menos duas espécies de predadores, uma com as maiores dimensões conhecidas para todo o Jurássico, sugerindo ambientes não stressados em que as presas seriam abundantes. Esta amostra fornece, também, dados sobre comportamentos pouco «habituais», como coxeamento e progressão a velocidade elevada. Para este relato aplicámos a fotogrametria, técnica inovadora que permite visualizar pegadas a 3D, e mostra detalhes importantes em estudos futuros. Pretendemos que ele contribua para que a jazida, em terrenos contíguos de particulares,

possa ser preservada. Note-se que todas estas inferências são realizadas sem a presença de um único osso, quer para Portugal, quer para toda a Ibéria.

Agradecimentos: Direção do Agrupamento, Eng. Filipe Paulo e proprietários dos terrenos

Bibliografia

Lockley, M., Janke, P.R., Triebold, M., 2011. Tracking Tyrannosaurus: notes on purported T. rex tracks. *Ichnos* 18, 172-175

McNeill Alexander, R. 1976. Estimates of speeds of dinosaurs. *Nature* 261: 129-130

Dongyu H et al (2009). A pre-Archaeopteryx troodontid theropod from China with long feathers on the metatarsus. *Nature* 461, 640-643